

*DOSSIÊ***A GEOGRAFIA QUE APRENDI COM LÍVIA****Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti⁴**

Nosso olhar para as nossas sérias mazelas está se dirigindo a uma nova razão, descortinando-nos um novo olhar de conhecimento, enfim, um novo humanismo, eivado de afetividade, de humanidade e, porque não dizer, de humildade diante da natureza (Lívia de Oliveira).

Quanto cogitei para escrever este texto em homenagem à professora Lívia de Oliveira! Ante a grandeza da sua obra, minha opção foi, então, a de grafar um texto pessoal, simples e que demonstre minha eterna gratidão por sua contribuição em minha formação profissional. Mas, como é difícil começar um texto! Assim, pensei em “iniciar pelo começo, mesmo”, ou seja, como a conheci pessoalmente.

Era junho de 2005, em Londrina, mais especificamente no Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente, promovido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em sua homenagem. Foi aí que, com a ajuda de uma amiga-professora conheci pessoalmente a professora Lívia e, corajosamente, apresentei-me a ela, falando da minha admiração e, ao mesmo tempo, pedindo sua ajuda para fazer doutorado. Ela, então, disse-me: “vamos nos encontrar no fim da tarde para conversarmos”. Fiquei muito apreensiva, pois me adiantaram: “se ela marcou, é porque foi com sua cara”! Pensei... e agora, o que faço?!

⁴ Professora doutora dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais – DCAA, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus, Bahia, jaque@uesc.br. Realizou doutorado em Geografia com a Lívia entre fevereiro de 2006 e dezembro de 2009.

Pois bem, conforme marcou, Livia estava lá no fim da tarde, em minha frente, perguntando quem eu era, o que queria dela... e foi assim que tudo começou. Desse momento tenho a eterna lembrança e gratulação por ter me dito uma simples e verdadeira frase, que aliviou meu coração: “o que me interessa é o ser humano e não o seu currículo”! Até então, não tinha a pretensão de que me orientasse no doutorado, mas que somente me indicasse a algum professor de sua amizade, convívio. No entanto, depois desse dito acalentador, fui logo lhe explicando que gostaria de fazer doutorado e ela prontamente disse-me para eu mandar meu projeto de pesquisa e que depois voltaríamos a conversar... mas, não sem antes dizer: “conheci um rio na Chapada Diamantina, bem perto da nascente, muito lindo... ainda vou estudar esse rio!”

E, foi assim que se iniciou uma “longa” história de 11 anos em que há conheço. Em 2006 iniciei meu curso de doutorado em Geografia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) de Rio Claro, tendo a professora Livia como minha orientadora na pesquisa sobre percepção do rio das Contas, o qual nasce na Chapada Diamantina e deságua no sul da Bahia, defendendo a tese (Chiapetti, 2009) intitulada “Na beleza do lugar, o rio das Contas indo... ao mar”.

O destino das águas de um rio é encontrar-se com as águas do mar. Da mesma forma, o doutorado me levou ao encontro da professora doutora Livia de Oliveira, para juntas viajarmos pelos cantos e encantos do rio das Contas, através da ciência e da arte, ao me dizer: “quero ciência e arte, pois esta está sempre na vanguarda”. Ressalto que a mais bela paisagem dessa pesquisa foi a imagem dessa “jovem” professora apaixonada por rios, em dezembro de 2007, na época aos 80 anos de idade, navegando pelas águas agitadas do rio das Contas, descendo e subindo em suas margens... para me acompanhar na pesquisa de campo e vivenciar o rio que conhecera próximo da nascente e,

agora, no encontro com o mar. Como diz o poeta, cantando seu rio: feliz de quem leva nas veias as águas de um rio da infância - sangue da vida!

A professora Lívia me contou que tinha um rio da infância, desde quando morava na vila ferroviária de Mairinque, estado de São Paulo, lugar onde nasceu, mesmo que lá não tivesse rio, nem grande nem pequeno. Esse seu rio era o Tietê, o qual na década de 30 do século XX, como ela mesma dizia “era limpo, grande e lindo... glorioso, histórico e geográfico”, seu rio da infância! Assim, da mesma forma que (re)lembrei meu rio da infância - o Marrecas, que banha o município de Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná, estudando um flúmen da Bahia - o rio das Contas, Lívia rememorou o seu rio Tietê, ao me orientar no doutorado.

Ainda, com relação a rio, eu e a professora Lívia publicamos um capítulo de um livro da Pós-graduação em Geografia da UNESP de Rio Claro (Chiapetti; Oliveira, 2010), sobre nossa pesquisa no rio das Contas. O capítulo se intitula “No gorgulhar do rio das Contas... um lugar para os itacareenses”. Entretanto, mais especificamente sobre minha tese, que foi publicada como livro de mesmo título, Lívia não quis ser autora, justificando que era somente meu e que seria melhor para mim, se eu fosse a única autora, mostrando seu papel de “mãerientadora”. Contudo, ela o prefaciou, com lindas e carinhosas palavras.

Não poderia deixar sem registrar aqui nesse texto em homenagem à professora Lívia que, devido ao seu empenho, o livro “Itacaré: cancionero histórico-geográfico de sua gente” (Nogueira, 2009) foi publicado, inclusive, titulado e prefaciado por ela. A história desse livro é bem peculiar e se iniciou devido à minha pesquisa do doutorado, por isso vou contá-la, resumidamente. Uma moradora/cabocla/líder comunitária de Itacaré (último município do percurso do rio das Contas) tinha um manuscrito sobre o lugar, disponibilizando-me a parte sobre o rio das Contas e quando Lívia tomou conhecimento dessa “joia” foi logo dizendo: que texto é esse, quem o escreveu, preciso conhecer?!” Foi então que, a partir daí houve o seu encontro com essa

escritora, uma empatia imediata e que levou à publicação do referido livro, com parte dos recursos financeiros da própria Livia. Depois de algum tempo, quando ele já havia sido publicado, Livia veio nos visitar aqui em Ilhéus e acabamos sendo convidadas para saborear uma deliciosa galinha ao caldo de cana, preparada por sua nova amiga-escritora de Itacaré, conduzida pelas águas do rio das Contas... uma bela, emocionante e produtiva história!

Sobre “mãorientadora”... ah, isso Livia foi mesmo! Quanta bronca, quantas lágrimas... “tudo para você não ter problemas na banca; chore agora, mas não vai chorar no dia da defesa”, eram algumas de suas frases no período de orientação. Ela fazia perguntas do tipo: você está estudando bastante? O que está lendo? O que está escrevendo agora? E o dia que me telefonou para perguntar se eu conhecia o rio Reno e eu disse: “não o conheço, professora”. Imagino que ela tenha ficado decepcionada e eu posso afirmar que esse questionamento marcou a minha memória! Nesse dia pensei: “será que devo desistir, já que não conheço o Reno?!” Suas críticas, um tanto duras - como ela mesma dizia numa autocrítica: “sou muito briguenta, brava” - fortaleciam-me como pessoa e acabavam por me fazer estudar ainda mais, encorajando-me no pensamento científico de natureza verdadeiramente humana.

Foram alguns momentos difíceis, mas de muito aprendizado, com o seu jeito de orientar, de chamar a atenção: “leia o que eu escrevi, leia os autores que eu cito, estude, leia, aprenda, você é doutoranda”. Mas, depois desses instantes, Livia se tornava uma amiga querida, que participava da minha vida e convidava-me a entrar na sua, levando-me junto com minha família para dentro da sua casa, do seu lar, para conviver com seus sobrinhos e sobrinhas, que tanto ama!

Quanto à Geografia que aprendi com minha orientadora, Geografia Humanista, não me veio assim tão de repente, já que até então nunca tinha a estudado. Para tanto, fui lendo, estudando, ouvindo Livia, “lendo Livia”, escrevendo... sendo corrigida, criticada... reescrevendo, lendo, estudando... foi esse meu processo de aprendizado. E Livia, como professora-orientadora, foi

perspicaz, teve muita sabedoria e, principalmente, simplicidade, o que junto com a intuição me levaram à produção de conhecimento científico, em direção à literatura e à arte. E como me identifiquei com o que ela me ensinou!

A importância do pensamento de Livia de Oliveira está exatamente na paixão pela Geografia, nem física, nem humana, simplesmente Geografia... na paixão com que pensa, faz, escreve, ensina e orienta Geografia... mas, também, na paixão pela vida, pelas pessoas, principalmente por aquelas que acolhe como verdadeira geógrafa-professora apaixonada eternamente pela Geografia. Em 2006, em uma entrevista dada à revista Geosul (Furtado, 2007, p. 17), ela disse: “Tudo que fiz na vida foi com paixão, nunca por obrigação. E esta paixão, desde que entrei na Geografia, continua até agora. A gente tem que gostar de Geografia, tem que ir ao campo, dar aulas, escrever, ir a congresso, não por obrigação. Tem que fazer porque gosta”.

Em outra entrevista à revista Ensino e Pesquisa (Risso, 2007, p. 8), Livia falou sobre ela mesma:

Desde menina sonhava conhecer outras paragens, viajar, estudar, falar e entender outras línguas, compreender porque o mundo não era igual, porque era tão diferente de um lugar para outro. Todo este sonho foi realizado e muito mais. Estudei Geografia e, assim, pude compreender as diferenças e os contrastes. Viajei para inúmeros países e conheci outras pessoas e outros modos de viver. Fiz uma carreira universitária, galgando todos os graus possíveis. Escrevi artigos sobre Geografia e suas relações e suas paisagens. Amo com dedicação os meus sobrinhos, depois os sobrinhos-netos e, agora, acompanho a caminhada dos sobrinhos-bisnetos. Fui uma moça alegre, que gostava de dançar, conversar, rir e chorar. Sou uma pessoa contente comigo mesma. Prezo as minhas amizades, meus colegas, meus alunos e, principalmente, amo de paixão a minha Geografia.

É difícil separar Livia da Geografia, pois ela mantém uma relação profunda, entranhada e afetiva com a vida, sentindo-se e sabendo-se estar ligada à Terra... realizando-se em sua condição terrestre. Ela é uma reflexão filosófica, uma viagem intelectual, ligando temas geográficos diversos, envolvidos

profundamente na palavra espaço, múltiplas Geografias... Nesse seu transcurso fenomenológico pela Geografia, sujeito e objeto estão imbricados, pois nem o físico nem o humano são pensados em separado. Para Livia, o espaço geográfico é um espaço substantivo, material... é o mundo existência, dos lugares, das paisagens, do vivido... que reorganiza as dimensões do conhecimento e, principalmente, da vida.

Livia tem um grande amor e encantamento pela Geografia, um enorme vínculo afetivo, géographicité, sendo considerada um ícone da alfabetização cartográfica no Brasil, como também, pioneira da Geografia Humanista nesse país. Em seu caminho epistemológico optou, mais recentemente, por essa orientação em Geografia, pois foi com seus estudos sobre percepção do meio ambiente, iniciados na década de 1970, que iniciou essa maneira de fazer Geografia, “sustentada pela valorização da vida e do homem” (Marandola Jr, Gratão, 2003, p. 8). A própria Livia fala sobre Geografia Humanista:

A Geografia Humanista considera que na ciência é preciso haver afetividade, que não se pode pensar as coisas friamente, objetivamente. É preciso que o geógrafo coloque-se no seu campo de estudo e observe de que maneira as pessoas percebem o lugar. Na questão do meio ambiente, a ética está relacionada ao amor. Se eu não tiver amor a um lugar, não posso cuidar dele, pois não vou conservá-lo, vou explorá-lo e destruí-lo (Giraldi, 2011, p. 11).

É simplesmente assim que essa geógrafa-professora ensina Geografia Humanista! Mesmo com seu jeito ríspido, briguento, ensina amando seus orientandos e os convidando a também amar... dedicar-se ao que estão fazendo, amando seu objeto de estudo, seu lugar de pesquisa, caminhando, ouvindo as pessoas, experienciando, vivenciando... e ousando, pois como ela mesma diz: “para fazer Geografia Humanista é preciso ousar”!

Marandola Jr e Gratão (2003, p. 9-10) assim escrevem sobre a Livia-professora, em um texto que fizeram em sua homenagem:

[Ela] não apenas originou a preocupação com a “perspectiva humanista” em Geografia, via Piaget, mas também contribuiu significativamente para a difusão destas ideias, através de sua prática e pesquisa científica, além de seus alunos-aprendizes que apreenderam e depois foram ensinar em vários cantos e recantos do país, aprofundando e (re)lembrando-se das bases lançadas e traçadas por esta (pre)cursora e grande mestre da Geografia no Brasil.

E, no caminhar da Livia sobre a Terra, a “sua” Geografia Humanista - que considera os sentimentos, a afetividade e rearranja muitos problemas filosóficos - segue relacionando a percepção e a cognição do meio ambiente à paisagem, ao lugar e à experiência - é no lugar que se dá a experiência - mas, também, está intimamente ligada a estudos que cingem a afeição Geografia e Literatura, essa a preferida dessa geógrafa-professora. Afinal, a Geografia é uma só e estuda a essência da relação pessoas-meio ambiente.

E, assim, com palavras vindas do coração termino esse texto:

Querida professora Livia, desfrutar de seus inestimáveis ensinamentos e de sua amizade me propiciou momentos inenarráveis, os quais se não consegui colocar nesse texto, tenha certeza, estão em meu coração e minha memória! Abraços mais que carinhosos, com imensa gratidão e ternura, de uma aluna e amiga que muito a respeita e admira!



Com a Livia, em 07 de dezembro de 2009,
na defesa do meu doutorado.

Referências

CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **Na beleza do lugar, o rio das Contas indo... ao mar**. 2009. 216 f. Tese. (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Rio Claro, SP, 2009.

_____; OLIVEIRA, Livia. No gorgulhar do rio das Contas... um lugar para os itacareenses. In: FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira; FERREIRA, Enéas Rente (Orgs.). **Geografia e território: interpretações do espaço brasileiro**. Rio Claro, SP: IGCE/UNESP/Pós-Graduação em Geografia, 2010. p. 193-216.

_____. **Na beleza do lugar, o rio das Contas indo... ao mar**. Ilhéus, BA: Editus, 2014. 212 p.

FURTADO, Sandra Maria de Arruda. Entrevista com a professora Livia de Oliveira, 22 março 2006. **Geosul**, Florianópolis, v. 22, n. 43, p. 215-231, jan./jun. 2007.

GIRALDI, Alice. Perfil: Livia de Oliveira - mestre da alfabetização cartográfica. **Revista Unespciência**, Rio Claro, n. 22, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.unespciencia.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

MARANDOLA JR, Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista. **Do sonho à memória: Livia de Oliveira e a Geografia Humanista no Brasil**. Geografia, Londrina, v. 12, n. 2, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.geo.uel.br/revista>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

NOGUEIRA, Otília Maria. **Itacaré: cancionero histórico-geográfico de sua gente**. Itabuna/Ilhéus, BA: Via Litterarum; Editus, 2009. 210 p.

RISSO, Luciene Cristina. Entrevista com a professora Livia de Oliveira. **Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2007.